

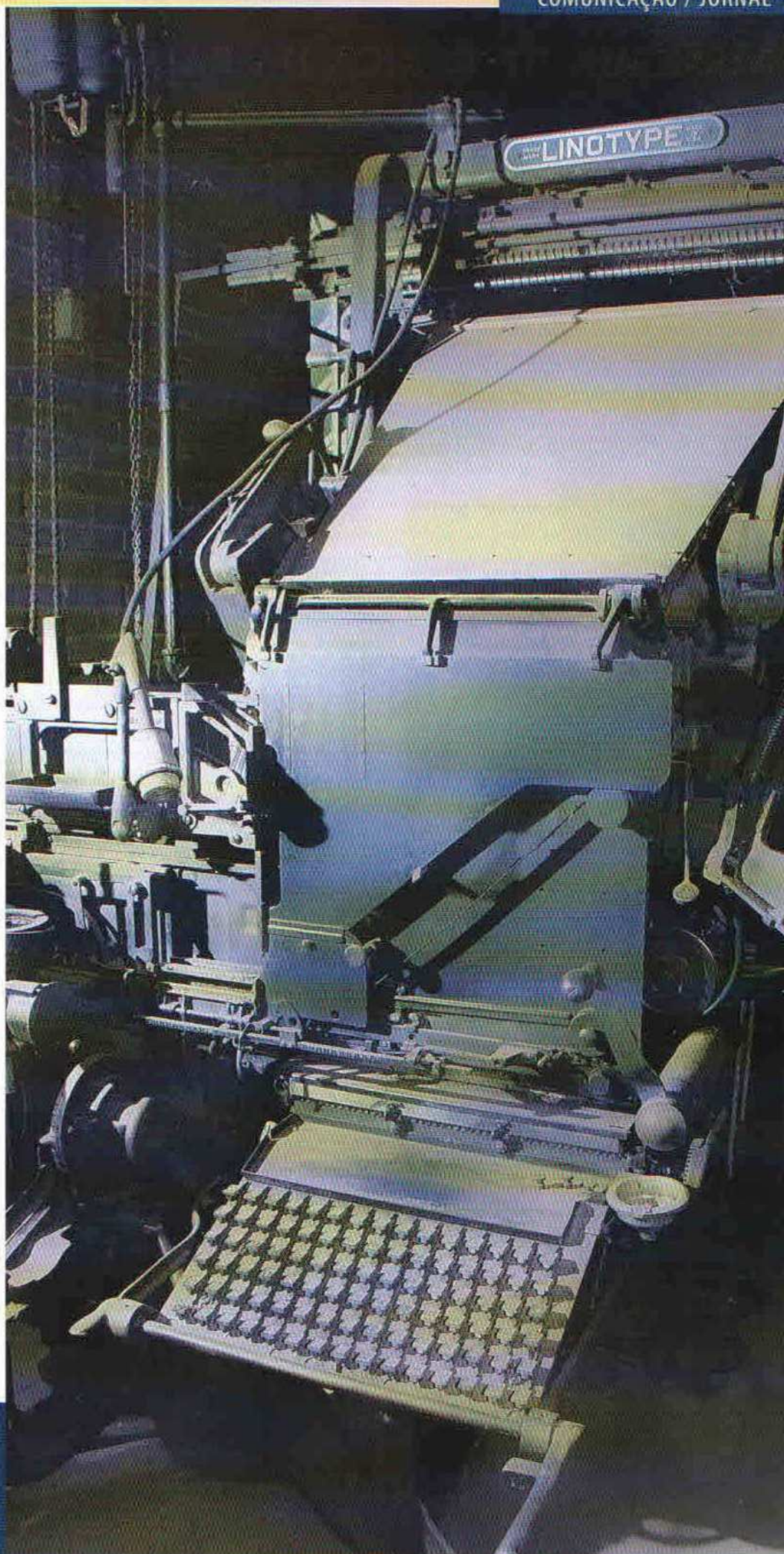
como profissional na DRT de Goiás em outubro de 1960", disse.

Implantada em 1962, a Imprensa Universitária da UFG – hoje denominada Centro Editorial e Gráfico (Cegraf) – foi inspirada, conforme o jornalista, num modelo importado de Fortaleza (CE). "A nossa Imprensa desempenhava duas funções básicas: cuidava de todas as publicações da universidade e editava um jornal", explicou, acrescentando que a primeira tarefa estava sob o comando de José de Paiva Pinto, então chefe do setor gráfico; a segunda, sob a responsabilidade de Valdomiro Santos, redator chefe do jornal.

Naquela época, a Imprensa Universitária foi considerada um dos maiores parques gráficos do estado. Contava com equipamentos modernos, importados da Alemanha, destacando-se quatro impressoras tipográficas, três linotipos e um *off-set*. Além do setor gráfico, o órgão dispunha de outras seções, como uma unidade para encadernação, com máquinas para costurar livros.

**Mudanças** – Com o fechamento do jornal *4º Poder*, em março de 1964, Geraldo Lucas "abandonou a universidade, por falta de condições para continuar no exercício de suas funções". Na ocasião, foi convidado pelo então governador Mauro Borges, para assumir a direção do Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado (Cerne), órgão de comunicação do governo de Goiás.

Lucas só retornou à universidade de quase dez anos depois, em 1973. Dessa vez, não como jornalista, mas como professor concursado da Faculdade de Direito, onde lecionou Direito Tributário até o ano 2000, quando se aposentou na instituição.



*Equipamento (Linotype) da Imprensa Universitária; implantada em 1962, o órgão foi considerado um dos maiores parques gráficos do estado*